

IMPLANTAÇÕES DE MEDIDAS PARA POTENCIALIZAÇÃO DA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NO CAMPUS I - UFPB

Clauber Lucian da Silva Maia¹
Palloma Damascena Moraes²
Tarcísio Valério Costa³
Samanta Cristina Sousa⁴
Joácio Moraes Araújo⁵

¹ Graduando em Engenharia Química, UFPB, João Pessoa- PB, Brasil, clauberlucian@gmail.com

² Graduanda em Engenharia Ambiental, UFPB, João Pessoa- PB, Brasil, pallomamorais92@hotmail.com

³ Mestrando em Engenharia Ambiental, UFPB, João Pessoa- PB, Brasil, tarcisio.pb@ibest.com.br

⁴ Graduanda em Engenharia Ambiental, UFPB, João Pessoa- PB, Brasil, samanta.cs3@gmail.com

⁵ Coordenador da Comissão de Gestão Ambiental, UFPB, João Pessoa- PB, Brasil, joacio@ct.ufpb.br

Introdução

De acordo com a PNRS, embora a gestão dos resíduos tenha se tornado de responsabilidade compartilhada com a participação de todos os atores envolvidos no ciclo de vida dos produtos, a sua efetivação requer ainda mecanismos e instrumentos econômico-financeiros que contribuam para a implementação da lei (CARVALHO, 2016). É de suma importância a inserção de práticas de educação sustentável no campus universitário junto ao seu corpo docente, discente, técnico administrativo e usuários externos, como também na manutenção constante dos espaços físicos. Prezando pela utilização de recursos naturais, como água, energia, circulação de alimentos, rejeitos de laboratórios, destino ambientalmente correto dos resíduos sólidos urbanos, convívio com fauna e flora (resquícios de mata atlântica e animais silvestres). Sendo passível de gerar impactos ambientais significativos.

De acordo com o Decreto 5.940 de 25 de outubro de 2006, a coleta seletiva solidária é a coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. O Programa Coleta Seletiva Solidária da UFPB realiza um trabalho socioambiental, por meio da inclusão dos catadores da Associação ASCARE/JP, como também colabora com a redução do volume de resíduos depositados no aterro sanitário. Assim, o programa se divide em Coleta Seletiva Solidária, Coleta diferenciada do óleo residual e compostagem. Entretanto, o presente trabalho dará ênfase na Coleta Seletiva Solidária.

No campus I estão dispostos 63 contêineres, sendo 35 para resíduos comuns, 22 para os recicláveis e 6 destinados para papel-papelão, a fim de manter o bom funcionamento e o acondicionamento adequado dos resíduos. O objetivo do trabalho é potencializar o Programa da Coleta Seletiva Solidária, de forma a aumentar o nível de conscientização dos geradores de resíduos e diminuir a deposição de forma incorreta.

Material e Métodos

Por meio do monitoramento contínuo da Coleta Seletiva Solidária, constatou-se um potencial de ampliação da eficiência do Programa. Primeiramente realizou-se um contato com os mais diversos responsáveis, tais como: a Prefeitura universitária, os membros da Comissão de Gestão Ambiental, a equipe de segurança, os encarregados e os agentes de limpeza, os permissionários (lanchonetes e copiadoras) e a própria Associação de Catadores de Recicláveis. Posteriormente, foi realizada uma capacitação com intuito de aprimorar as ações implantadas da coleta seletiva. Juntamente a esse evento foi entregue um material de apoio educativo, constando a listagem dos tipos de materiais que podem ser comercializados e recolhidos pela associação.

Outro ponto foi a alocação dos contêineres de recicláveis para pontos estratégicos, a fim de, minimizar práticas pontuais do tipo: deposição incorreta de resíduos orgânicos advindos das lanchonetes e de tonners por parte das copiadoras, o lançamento de rejeitos pelos pedestres, o recolhimento dos recicláveis por meio de catadores autônomos que adentravam no campus com

carrinhos de mão. Além disso, identificou-se a necessidade de uma ampliação dos contêineres devido a um aumento na produção dos resíduos. E a última ação foi a criação de um grupo em uma rede social com todos os responsáveis que objetivou uma maior aproximação e contato.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta a má disposição dos resíduos e o excesso que ultrapassam a capacidade de 1000L do contêiner.



Figura 1. Má disposição dos resíduos no contêiner.

Após a adoção da mudança, é visível uma melhoria nos pontos de recolhimento propiciando maior produtividade da coleta de materiais recicláveis. A Figura 2 apresenta o contêiner disposto os resíduos ensacados. Além disso, é apresentado alguns dos novos pontos dos contêineres.



Figura 2. Situação e posição dos novos contêineres.

Na Figura 3 abaixo, mostra um catador autônomo se apropriando de materiais recicláveis que devem ser destinados a associação conveniada a instituição. Portanto, ficou acordado com a equipe de segurança a responsabilidade de coibir tal ação.



Figura 3. Catador autônomo.

Além do monitoramento in loco, é realizado o acompanhamento dos valores quantitativos semanais de materiais recicláveis recolhidos. Na Tabela 1, têm-se os valores das quantidades coletados de recicláveis na semana anterior e posterior à esta mudança.

Tabela 1. Quantitativo dos resíduos coletados pela associação

Componente	Semana anterior- Quantitativo (Kg)	Semana posterior- Quantitativo (Kg)
PET	17	31
Catamba	33	72
Plástico filme	0	3,4
PVC	0	33,4
Cadeira	6	5
Papel branco	91	527,4
Papel misto	0	22,6
Papelão	212	457,2
Ferro	55	515,2
Plástico fino	13	0
TOTAL	427	1667,2

É visível uma discrepância nos valores coletados na semana posterior, como por exemplo a quantidade do ferro e papelão, devido ao fato de ter ocorrido reformas nas instalações prediais. E outro fator relevante, foi o aumento da quantidade recolhida do papel branco em consequência da diminuição da mistura com os resíduos orgânicos.

Conclusão

Um dos grandes desafios ambientais da atualidade é o controle dos resíduos produzidos. A Coleta Seletiva surge como uma das soluções, visto que, a correta disposição diminui a quantidade encaminhada para os aterros sanitários, aumentando a sua vida útil e possíveis formações de “lixões”.

O aumento no recolhimento dos resíduos recicláveis, proporciona uma maior geração de renda e consequentemente melhoria na qualidade de vida dos catadores.

Referências

CARVALHO, T. V. Coleta seletiva e inclusão social: desafios da gestão pública municipal no sul de Minas Gerais/ Tatiana Vilela Carvalho. – Lavras: UFLA, 2016. 121p. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/11119/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Coleta%20seletiva%20e%20inclus%C3%A3o%20social%20desafios%20da%20gest%C3%A3o%20p%C3%BAblica%20municipal%20no%20sul%20de%20Minas%20Gerai.pdf> Acesso em: 06 de setembro de 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.940 de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 26 dez. 2006.